

Do Romance Gráfico à Cena – uma dramaturgia de Persépolis, de Marjane Satrapi

Dandara Lequi Martins*, Isa Etel Kopelman

Resumo

O presente projeto propôs uma pesquisa teórico-prática acerca do romance gráfico Persépolis, de Marjane Satrapi. Nesta investigação foram analisados os elementos constituintes da dramaticidade e narrativa da obra – cores, traços, enquadramentos, perspectiva e discurso, a fim de verificar as possibilidades de uma prática teatral resultante da articulação cênica destes conjuntos.

Palavras-chave:

Narrativa, Dramaturgia, Prática artística.

Introdução

O romance gráfico Persépolis de Marjane Satrapi (1969) é uma autobiografia. Em sua obra, a quadrinista narra sua experiência antes e após a Revolução Islâmica ocorrida em seu país de origem: o Irã. Utilizando-se de uma ilustração marcante e escura e uma textualidade direta e corriqueira, a autora caracteriza, desde as primeiras páginas, a forma discursiva pela qual apresentará as suas vivências ao leitor. Estes elementos que configuram o discurso da obra são responsáveis pelas dissonâncias na composição do conjunto, uma vez que a temática séria e violenta é apresentada de forma densa (através das ilustrações) e ao mesmo tempo leve e ingênua (através da escolha narrativa), configurando os contrastes, atritos e efeitos de comicidade inerentes à obra.

Observando as escolhas poéticas da autora em justaposição aos códigos característicos dos quadrinhos, como os efeitos de enquadramento, *zoom*, *close*, etc, este projeto pretendeu investigar as potencialidades de uma prática artística oriunda da transposição dos elementos presentes em Persépolis para a cena teatral.

Resultados e Discussão

O processo desta pesquisa resultou na criação de um texto dramático e, posteriormente, em um espetáculo teatral a partir da adaptação cênica do livro de Marjane Satrapi. Para a criação da obra, os estudos de tradução intersemiótica foram realizados pelos vieses da construção de dramaturgia, encenação e atuação.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do material foi articulada a partir de quatro diretrizes: teórica; de experimentação; de apresentação e analítica, sendo a última diretriz responsável pela análise do produto final em relação aos procedimentos investigados.

Ao analisar a fundo a obra de Satrapi e os elementos da linguagem dos Quadrinhos para que fosse possível o processo de dramatização da obra, diagnosticaram-se características que, a posteriori, foram investigadas no laboratório de improvisação, tais como as velocidades e sugestões de movimentos, teatralização das figuras e o processo de fragmentação das ações, que na linguagem do romance gráfico é realizado pelo corte quase cinematográfico do enquadramento.



Os recursos das ilustrações não foram somente potencializados, durante a prática teatral, pelo corpo da atriz enquanto personagem. O corpo humano por si só é capaz de criar traços, atmosferas e cores, mas os componentes do romance gráfico ganharam seus equivalentes dentro da composição cênica como um todo, principalmente no que concerne à dramaturgia escrita (através da construção veloz, fragmentária e não linear da narrativa) e os efeitos de iluminação (criando a ilusão de perspectivas, sombras e até mesmo *zoom*).

Figura 1: Exemplo das ilustrações propostas por Marjane**Conclusões**

Toda tentativa de tradução intersemiótica contará com possibilidades infinitas de articulação. No caso da linguagem presente nos Quadrinhos é possível identificar uma teatralização evidente. No entanto, o conceito de teatralidade, praticamente indefinível, obriga que o artista, no processo de adaptação, tenha como método o processo analítico da obra original, a fim de dominar os meios e estruturas que evocam a funcionalidade final do produto. É a partir do domínio das estruturas originais que o artista será capaz de articular as equivalências de signos artísticos.

Agradecimentos

Agradeço às instituições que fomentaram este trabalho: Pró-Reitoria de Pesquisa da UNICAMP e PIBIC/SAE; ao Departamento de Artes Cênicas; à minha orientadora Isa Kopelman por todo o apoio e inspiração; aos amigos Pâmella Villanova, Victor Antonino e Lucas Paranhos.

SINISTERRA, José Sanchis. *Da literatura ao palco*. São Paulo: É Realizações, 2016